



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de
gênero, feminismos, raça/etnia, sexualidades**

Sub-eixo: Antirracismo e Serviço Social

**ANALISANDO A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE EXTENSÃO: CAMINHOS ABERTOS PARA
DIÁLOGOS INTERSECCIONAIS ENTRE RAÇA, RELIGIOSIDADE E SAÚDE INFANTOJUVENIL**

MARIA CAROLINE DA SILVA NASCIMENTO¹

CARMEN MARIA RAYMUNDO²

DANIEL DE SOUZA CAMPOS³

LEANDRO ROCHA DA SILVA⁴

LUIZA BUZGAIB MARTINS⁵

RESUMO

Este relato apresenta os resultados do curso “Caminhos Abertos para Diálogos Interseccionais entre Raça, Religiosidade e Saúde Infantojuvenil”, realizado pelo Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2022, para identificação de situações de racismo na rede intersectorial, com a aprovação de 70% de discentes que desenvolveram Planos de Ação.

Palavras-chave: Racismo Institucional e Religioso; Saúde Infantojuvenil; Formação Profissional.

ABSTRACT

This report presents the results of the course “Open Paths for Intersectional Dialogues between Race, Religiosity and Child and Youth Health”, carried out by the Center for Adolescent Health Studies, at the State University of Rio de Janeiro, in the year 2022, to identify situations of racism in the intersectoral network, with the approval of 70% of students who developed Action Plans.

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁴ Ministério da Saúde do Rio de Janeiro/ Hospital Federal de Bonsucesso

⁵ Universidade Federal Fluminense

Keywords: Institutional and Religious Racism; Child and Adolescent Health; Professional qualification.

INTRODUÇÃO

O Curso de Extensão Caminhos Abertos para diálogos interseccionais sobre Raça, Religiosidade e Saúde infanto-juvenil⁶, é uma iniciativa extensionista pioneira do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Este projeto foi realizado com o apoio da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SNPIR) do Ministério da Mulher da Família e dos Direitos Humanos e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e objetivou fomentar as relações entre desigualdades raciais, intolerância religiosa e as condições de saúde infantojuvenil, convidando a rede de proteção e de garantia de direitos para esta reflexão.

Nessa direção, em 2022 formou profissionais da rede intersetorial⁷ de garantia de direitos infantojuvenis para a identificação das situações de racismo institucional, e promoção de ações de saúde que valorizassem as especificidades geracionais e raciais.

Tendo em vista a complexidade de colocar em pauta as múltiplas expressões do racismo na sociedade brasileira, optou-se pela metodologia de narrativas para sensibilização de profissionais.

As narrativas em saúde são histórias construídas, envolvendo adolescentes e jovens, exatamente como chegam nos serviços e desafiam as múltiplas formações profissionais e atores da rede intersetorial na identificação das situações de racismo e na elaboração de planos de trabalho territorializados para sua superação em âmbito institucional.

A metodologia da formação, propõe-se, ainda, possibilitar aos participantes compreender as formas de manifestações do racismo, o impacto destes na sociedade, as diferenças na tipificação criminal e a abordagem que deve ser dada pelos(as) Gestores(as) Públicos(as), inclusive na rede de assistência às vítimas e ao trabalho das Ouvidorias e Delegacias especializadas, além do Ministério Público.

Com vistas à multiplicação da proposta de formação, elaboramos o material educativo: *“Diretrizes para a construção de práticas institucionais antirracistas”* que pode ser replicado em

⁶ Inserido no Projeto *“FORMAÇÃO DE GESTORES E PROFISSIONAIS MULTIDISCIPLINARES DA ATENÇÃO BÁSICA E DA REDE INTERSETORIAL DE GARANTIA DE DIREITOS DE ADOLESCENTES E JOVENS, NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO INSTITUCIONAL E À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA”*.

⁷ Da Área Programática 2.2 do Estado do Rio de Janeiro.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

variadas regiões e configurações institucionais pelo país. O objetivo deste material educativo é apoiar a qualificação técnico-profissional para a elaboração de planos, projetos e possibilidades de ações/intervenções na rede de atenção básica à saúde e intersetorial de garantia de direitos de adolescentes e jovens, com vistas à equidade racial.

Ressalta-se que todo processo de construção desta referida atividade de formação foi elaborada por um comitê intersetorial com gestão compartilhada entre: NESA/UERJ, Assistência Social do município do Rio de Janeiro, Atenção Básica à Saúde e a Superintendência de Promoção da Igualdade Racial da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

Com vistas a apresentar esta experiência, o presente relato encontra-se organizado da seguinte forma: em primeiro lugar, explicitamos a dimensão do racismo nas relações sociais brasileiras. Em seguida, descrevemos os caminhos percorridos para a realização do curso: elaboração de plano de trabalho; mapeamento das instituições e sensibilização dos profissionais; perfil dos inscritos; formação do corpo docente e do conteúdo programático; o estudo de narrativas como ferramenta metodológica; resultados alcançados; e tecemos as considerações finais acerca da referida iniciativa.

DIMENSÃO DO RACISMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

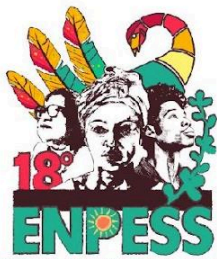
O enfrentamento ao racismo, em todas as suas modalidades, deve ser um compromisso de todas as políticas públicas construídas para reduzir as desigualdades raciais no país.

Assim, a incorporação da dimensão do racismo vem sendo crescente nas políticas setoriais com destaque para a área de saúde e da educação. Além dessas, uma outra área se destaca, a do enfrentamento ao Racismo Institucional que amplia o conceito para além das atitudes individuais e cobra responsabilidade das instituições por omissão e negligência face aos atos dos seus servidores (as) (Almeida, 2018).

Desde o Pós-Conferência de Durban, em 2001, muitas iniciativas foram e estão sendo promovidas a partir da cooperação internacional, à exemplo das legislações federais nº 12.711⁸ e nº 10.639⁹, bem como da criação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial em

⁸ A Lei nº 12.711/2012 estabelece a adoção de cotas nas universidades brasileiras para estudantes autodeclarados negros.

⁹ A Lei nº 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira” no currículo oficial da Rede de Ensino.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

2003, a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial em 2010 e a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, em 2009. Apesar de todos os avanços em relação à construção e implementação de políticas públicas, reconhece-se que o racismo e a intolerância religiosa persistem na sociedade brasileira.

De norte a sul do país, são registrados casos de discriminações raciais¹⁰, sobretudo para com as religiões de matriz africana¹¹, cujos mecanismos utilizados para a prática de atos violentos incitados pela dimensão das relações raciais no Brasil são históricas e, assumem na atualidade, novas formas e se reinventam: “O racismo nunca foi um fenômeno estático e, no seu dinamismo atual, recorre com frequência à hipervalorização das diferenças ou das identidades culturais para reestruturar-se e reformular-se” (Munanga, 1990, p. 54).

CAMINHOS PERCORRIDOS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO

Elaboração de plano de trabalho

Com base no cenário descrito anteriormente, elaboramos o Curso de Extensão “Caminhos Abertos para diálogos interseccionais entre raça, religiosidade e saúde infantojuvenil”, realizado no período de Junho a Dezembro de 2022, tendo como público alvo equipes multidisciplinares da Atenção Básica à Saúde e da Rede Intersetorial de proteção e garantia de direitos da Área Programática (A.P.) 2.2 do Estado do Rio de Janeiro.

A opção teórico-metodológica da iniciativa baseada em diálogos intersetoriais parte do entendimento que o racismo historicamente estrutura as relações sociais no Brasil, e, logo, os caminhos a serem trilhados para a sua superação devem alcançar as dimensões da vida social (Moura, 1994).

Além disso, é fundamental que os gestores públicos contribuam para a superação do racismo institucional e religioso. Assim, a capacitação de gestores estaduais, municipais e distrital

¹⁰ Segundo dados do 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2024), houve um acréscimo, no último ano, de 77,9% de casos de racismo em todo o território nacional.

¹¹ No Supremo Tribunal Federal (STF), a proporção de casos de intolerância religiosa entre os processos por racismo é de 43%; Segundo a pesquisadora e advogada Maíra Vida, religiões afro-brasileiras e religiões de matriz africana são alvos preferenciais do ódio racial. Disponível em
<<https://www.brasildefato.com.br/2024/01/21/intolerancia-religiosa-aparece-em-um-terco-dos-casos-de-racis-mo-no-brasil-mostra-pesquisa>>
<<https://www.brasildefatope.com.br/2023/01/25/religoes-afro-brasileiras-sao-alvos-preferenciais-do-odio-racial-afirma-advogada>> acesso em 29 Jul. de 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

torna-se fundamental para o enfrentamento ao racismo institucional, posto que estão na linha de frente na implementação desta política pública.

Como primeira atividade do projeto, elaboramos um plano de trabalho com: descrição das ações propostas, cronograma de realização e indicadores/meios de verificação (Minayo, 2001). A elaboração do referido plano de trabalho constituiu ação referendada pela Superintendência de Promoção e Política da Igualdade Racial, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos (SEDSDH), órgão responsável pela supervisão do projeto.

O plano seguiu as etapas necessárias para o alcance dos seguintes objetivos específicos:

- organizar atividade de capacitação de 60 horas com 30 vagas para enfrentamento ao racismo institucional e religioso no campo da Saúde de adolescentes e jovens, na área programática 2.2 do município do Rio de Janeiro, tendo como público-alvo gestores e profissionais multidisciplinares da atenção básica e da rede intersetorial de garantia de direitos;
- contribuir para a estruturação de fluxos de informação entre o setor saúde e a rede intersetorial, a partir do registro de casos de racismo institucional envolvendo adolescentes e jovens;
- elaboração de material educativo, referente ao racismo institucional e ao racismo religioso;
- orientação dos discentes para elaboração de planos de trabalho no âmbito da atenção básica e da rede intersetorial com vistas ao enfrentamento ao racismo institucional e religioso envolvendo adolescentes e jovens.

Ademais, ressalta-se que a importância da formação de uma comissão intersetorial para a construção e implementação do referido Projeto composto por: representantes do NESA/UERJ, Gestão de Saúde da A.P. 2.2 Superintendência de Promoção da Igualdade Racial e Diversidade Religiosa e da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Assistência Social, Conselho Tutelar e do Grupo de Estudos Sobre Saúde da População Negra Marielle Franco do Hospital Federal de Bonsucesso (GESPN/HFB). Esta formação ampliada foi fundamental para maior alcance dos objetivos do projeto.

Mapeamento das instituições e sensibilização dos profissionais

O território de abrangência deste projeto foi a Área Programática 2.2 (A.P. 2.2) do município do Rio de Janeiro, que abrange sete sub-bairros: Praça da Bandeira, Tijuca, Alto da Boa Vista, Maracanã, Vila Isabel, Andaraí e Grajaú. A escolha do território levou em consideração os seguintes critérios: a proximidade com a UERJ; a numerosa presença de equipes de saúde da família (09 unidades de Saúde da Família), assim como de outros serviços da rede de garantia de

direitos no território; a presença do universo juvenil pertencente à raça negra residentes no território, e a hipótese de que suas especificidades geracionais e raciais não estivessem satisfatoriamente visibilizadas no cotidiano das instituições.

Após a realização do mapeamento de instituições a serem convidadas para participar da iniciativa, foi necessária a elaboração de estratégias para a sensibilização dos gestores acerca da importância da temática e da relevância do projeto no contexto da A.P. 2.2.

Foi apreendido pela equipe técnica do projeto que seria necessário uma etapa de sensibilização de gestores das instituições selecionadas sobre a temática, visando a apresentação da proposta e pactuação da liberação dos profissionais para participação na iniciativa.

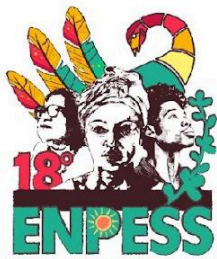
Este processo de mobilização extrapola o direcionamento de um convite ao debate e a um curso de extensão certificado pela universidade. Sua importância metodológica, para além da necessária mobilização dos participantes em potencial da iniciativa, está na sua dimensão pedagógica. Considerando os ainda corriqueiros questionamentos acerca de ações afirmativas e reconhecimento de ações que promovam a equidade, foi necessário, em primeiro lugar, o evidenciamento da importância do olhar atento às desigualdades sociais por cor, gênero e faixa etária, realizada por apresentações da equipe técnica em reuniões com os gestores das instituições convidadas.

Perfil dos inscritos

Conforme explicitado nos gráficos 1 e 2, observa-se que a maior parte de profissionais alcançados com a iniciativa estão vinculados ao setor saúde, seguido pela assistência social e educação. Além disso, constata-se que as categorias profissionais participantes foram formadas em sua maioria por: Assistentes Sociais (18), seguido por Agentes Comunitários de Saúde (10) e Gestores (7).

Avaliamos que a saúde aparece com maior representatividade nas inscrições em função do ponto de partida para a discussão proposta - pensar o racismo institucional e religioso no âmbito da saúde infanto-juvenil.

Gráfico 1 - Setor dos profissionais inscritos no curso



Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Setor

54 respostas

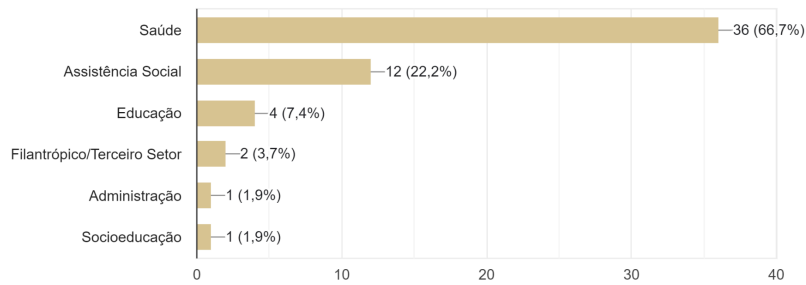


Gráfico 2 - Categoria profissional dos discentes

Profissão/Cargo

54 respostas

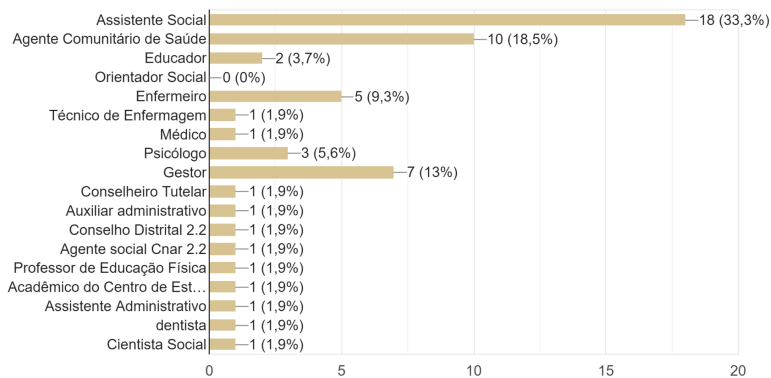
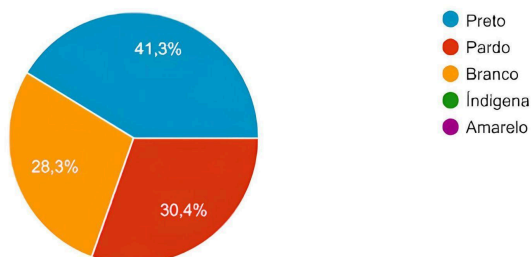


Gráfico 3 - Raça/cor dos discentes

Raça/cor

54 respostas





Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

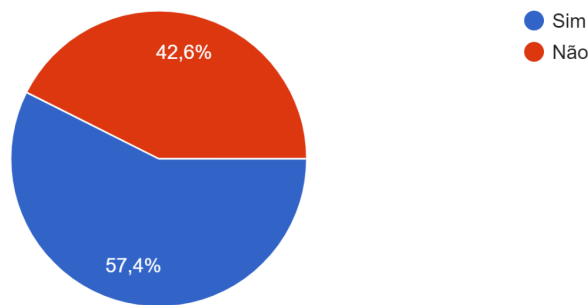
Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A partir dos dados evidenciados no gráfico 3, 71,7% dos inscritos no curso se autodeclararam negros. Nesse sentido, realizamos a seguinte indagação: esse percentual expressa um retrato do quadro profissional dos serviços? Ou este número expressa um maior interesse dos profissionais negros a discutir sobre os impactos do racismo na saúde?

Gráfico 4 - Já teve contato com a discussão específica sobre a saúde infantojuvenil?

Já teve contato com a discussão específica sobre a saúde infantojuvenil?

54 respostas



De acordo com o gráfico 4, mais de 40% dos inscritos declararam não terem contato prévio com a discussão sobre as especificidades da saúde infantojuvenil. Esta informação apresenta grande relevância, pois expressa a invisibilidade da saúde desse grupo populacional nas ações realizadas pela rede intersetorial de proteção e garantia de direitos.

Gráfico 5 - Já teve contato com a discussão sobre a relação entre o racismo e a saúde?



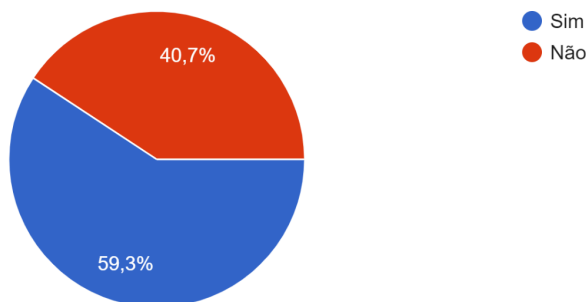
Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Já teve contato com a discussão sobre a relação entre o racismo e a saúde?

54 respostas



O fato do curso ter alcançado mais de 40% de inscritos que nunca tiveram acesso à específica discussão sobre saúde infantojuvenil e sobre a relação entre racismo e saúde demonstra, de início, a importância da iniciativa, sinalizando que parte importante dos serviços ainda não se apropriou sobre aspectos singulares da saúde infantojuvenil e sobre o debate do racismo como determinante social de saúde.

Formação do corpo docente e do conteúdo programático

O corpo docente foi constituído por 17 professores, com formações multidisciplinares e inserções institucionais intersetoriais, que, em seus percursos acadêmicos, desenvolveram expertises na temática do curso.

O conteúdo programático foi elaborado com base em temáticas relevantes para o entendimento das múltiplas expressões do racismo na sociedade brasileira, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Conteúdos trabalhados nas aulas

22/06/2022 Aula inaugural: Juventudes, Periferias e Religiões
29/06/2022 Módulo I: Adolescências e Juventudes – conceitos plurais: as dimensões de gênero e de raça Objetivo: Propiciar elementos para a análise crítica sobre adolescências, juventudes, gênero e raça na formação social brasileira.
06/07/2022 Módulo II: Panorama da Política de Promoção da Igualdade Social na temática de Enfrentamento ao Racismo e à racismo religioso: Legislação, Planos e



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Projetos
Objetivo: Compreender a Política de Promoção da Igualdade Social e o enfrentamento ao racismo e à intolerância religiosa no Brasil.
13/07/2022 Módulo III: Tipificação das diversas modalidades de Racismo / Conceitos básicos: Preconceito, Discriminação e Racismo. Racismo Institucional. Racismo Ambiental
Objetivo: Debater e compreender as diversas dimensões e expressões do racismo, desde sua perspectiva histórica, que repercutem nos processos de determinação social da saúde
20/07/2022 Módulo IV: Programa de Combate ao Racismo Institucional (PCRI): I Conceito; II. Histórico da implementação do PCRI no país
Objetivo: Conhecer e analisar o Programa de Combate ao Racismo Institucional (PCRI). Problematicar os conceitos básicos de implementação do PCI no país
27/07/2022 Módulo V: Instrumentos Normativos, Marcos Legais e Políticas Públicas de Juventude no Brasil
Objetivo: Propiciar elementos para a análise crítica sobre instrumentos normativos, marcos legais e Políticas Públicas de juventude no Brasil
03/08/2022 Módulo VI: Identificação e Abordagem do Racismo Institucional no campo da saúde
Objetivo: Compreender conceitos e práticas cotidianas ligadas a preconceito, discriminação, racismo, branquitude e processo saúde-doença-cuidado
10/08/2022 Módulo VII: Interculturalidade, Gênero, Raça e saúde
Objetivo: Identificar e compreender: o conceito de interculturalidade e gênero aplicado ao campo da saúde; os diferenciais de gênero na assistência à saúde; a sexualidade enquanto dimensão da saúde; e a questão do racismo em suas expressões epidemiológicas, assistenciais e educativas
17/08/2022 Módulo VIII: Identificação e Abordagem da racismo religioso no campo da Saúde
Objetivo: Problematicar as relações entre religião e saúde para apreender como os modos de considerar a religião nas práticas de saúde podem produzir equidades ou iniquidades
27/08/2022 Módulo IX: Violência, Gênero e Raça: apontamentos para o setor saúde
Objetivo: Problematicar as relações entre religião e saúde para apreender como os modos de considerar a religião nas práticas de saúde podem produzir equidades ou iniquidades
31/08/2022 Módulo X: Diagnóstico Sociodemográfico e Epidemiológico das Juventudes – a transversalidade racial
Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de violência contra a população negra no Brasil.

Fonte: os autores (2024).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O estudo de narrativas como ferramenta metodológica

Entendemos que o método de aprendizagem baseado em casos aproxima discussões teóricas da realidade, sendo uma importante estratégia para pensar o cotidiano da prática profissional/institucional e elaborar propostas de intervenção intersetoriais e multidisciplinares (Nunes, 2018). Nesse contexto, foram elaboradas narrativas referentes a situações de racismo institucional e de racismo religioso relacionadas ao público infantojuvenil, com a complexidade que estas problemáticas chegam aos serviços.

Por conseguinte, a construção dos casos e a escolha das narrativas têm o objetivo de propiciar uma discussão que articule o cuidado, a integralidade, a ética, o trabalho em equipe multidisciplinar e a articulação com a rede intersetorial.

A referida metodologia propõe-se, ainda, possibilitar que os participantes compreendam as formas de manifestações do racismo, o impacto destas na sociedade, as diferenças na tipificação criminal e a abordagem que deve ser dada pelos Gestores, inclusive na rede de assistência às vítimas e ao trabalho das Ouvidorias e Delegacias especializadas, além do Ministério Público.

Não obstante, tivemos como propósito que as narrativas pudessem contribuir para a elaboração pelos discentes de propostas de intervenção baseadas em cenários possíveis.

RESULTADOS ALCANÇADOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO

Como parte do processo de conclusão e certificação do Curso de Extensão, os participantes construíram, baseados em suas realidades institucionais e territoriais, projetos voltados às temáticas abordadas no curso, conforme quadro a seguir:

Quadro 2 - Planos de Ação desenvolvidos pelos profissionais cursistas

<p>Setor: Assistência Social Título: Café com Melanina Objetivo: Proporcionar espaços de reflexão e desconstrução de práticas racista e gerar uma cultura antirracista no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) Público-Alvo: Equipe do Centro de Referência Especializado em Assistência Social e Usuários</p>
<p>Setor: Saúde e Assistência Social Título: Um estudo sobre os dados epidemiológicos por cor e geração Objetivo: Sistematizar e divulgar dados epidemiológicos sobre violência com o recorte de raça/cor e geração, da Área Programática 2.2 do município do Rio de Janeiro</p>



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Público-Alvo: Profissionais da Saúde e da Assistência Social atuantes na Área Programática 2.2
Setor: Saúde Título: Um convite ao entendimento do preenchimento do marcador raça/cor para indicadores de saúde Objetivo: Oficina de aperfeiçoamento de preenchimento da “ficha A” Público-Alvo: Profissionais de Saúde
Setor: Saúde Título: Vamos falar sobre violência obstétrica nas mulheres negras? Objetivo: Apresentar o Plano de Parto aos profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e incentivar seu uso como instrumento de prevenção à violência obstétrica Público-Alvo: Profissionais de Saúde
Setor: Saúde Título: “Dia D” para o enfrentamento ao Racismo Institucional Objetivo: Estabelecer um dia no calendário da Saúde regional de mobilização dos profissionais para as demandas referentes à superação do racismo institucional Público-Alvo: Profissionais de Saúde
Setor: Saúde Título: Pesquisa sobre a abordagem do quesito raça/cor no universo dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em determinada Unidade de Saúde Objetivo: Qualificar a abordagem dos profissionais para a aferição do quesito raça/cor Público-Alvo: Agentes Comunitários de Saúde
Setor: Terceiro Setor Título: A capoeira e transformação social Objetivo: Trabalhar a partir da capoeira e sua história de libertação, a criatividade e a expressão corporal de crianças e adolescentes Público-Alvo: Crianças e Adolescentes
Setor: Saúde Título: O NESA/HUPE no Combate ao Racismo Institucional Objetivo: Introduzir as temáticas racismo e racismo religioso na unidade de saúde por meio de ações socioeducativas Público-Alvo: Profissionais de Saúde e usuários

Fonte: os autores (2024).

CONCLUSÃO

A experiência aqui descrita visou contribuir para que os serviços de saúde e da rede intersetorial de garantia de direitos, direcionados para adolescentes e jovens, em âmbito territorial, estejam capacitados para a identificação das situações de racismo institucional e religioso, possibilitando a construção de ações de promoção da saúde que valorizem as especificidades geracionais e raciais.

Para alcançar tal propósito, foi necessária a inclusão de profissionais da Rede de Assistência Social, da Educação e do Terceiro Setor, ampliando o alcance da iniciativa e contribuindo para a sensibilização da temática nas ações desenvolvidas no cotidiano das instituições alcançadas.

Diante do exposto, avalia-se que o supracitado curso alcançou seus objetivos. Dos 54 profissionais inscritos na iniciativa, alcançamos o percentual de 70% de aprovação no curso, com a elaboração de propostas consistentes de intervenção com vistas à superação do racismo institucional e religioso em suas instituições.

Destacamos que esse percentual de aprovação pode ser potencializado, considerando-se as possíveis multiplicações dos conteúdos teórico-metodológicos trabalhados no curso junto a outros profissionais e instituições.

Para contribuir com o referido processo de multiplicação, foi elaborado pela coordenação do curso um material educativo com referencial teórico-metodológico sobre a temática, entregue aos participantes, juntamente à certificação.

Além disso, essa iniciativa propiciou a elaboração do Projeto de Pesquisa intitulado “Conhecendo o lugar dos jovens negros nas ações de saúde do município do Rio de Janeiro” no ano de 2024, com o objetivo de conhecer os reais impactos da iniciativa nas ações realizadas pelas instituições de saúde alcançadas na formação propiciada pelo Curso.

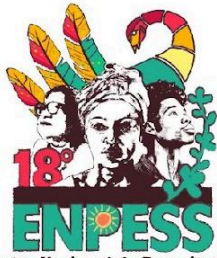
Esperamos que o compartilhamento dessa experiência impulse a multiplicação de outras iniciativas que visem o fortalecimento dos profissionais atuantes com o público infantojuvenil em muitos espaços institucionais da rede intersetorial, que se formarão no devir para a superação do racismo em todas as suas expressões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Polén, 2019.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>. Acesso em: 29 de julho de 2024

MINAYO, M. C. S. (org.) em “**Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**”, 18 ed, Petrópolis: Vozes, 2001.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

MOURA, Clóvis. O racismo como arma ideológica de dominação. In: **Revista Princípios**, São Paulo, n. 34, 1994, p. 28-38.

MUNANGA, Kabengele. **Racismo da desigualdade à intolerância**. São Paulo em Perspectiva, 4(2): 51-54, abril/junho 1990.

NUNES, Everardo Duarte. **A pesquisa narrativa em saúde**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, n. 64, p. 307–312, jan. 2018.